



PÔSTER

Pesquisa

Diagnóstico de hanseníase por exame de contato em município hiperendêmico da Bahia

Carlos Dornels Freire de Souza. Fisioterapeuta Coordenador do Programa de Hanseníase - Diretoria de Promoção e Vigilância em Saúde - Pref. Mun. Juazeiro-Bahia.

cdornells@hotmail.com; carlos.dornels@juazeiro.ba.gov.br

Tania Rita Moreno de Oliveira Fernandes. Médica Dermatologista Pref. Mun Juazeiro e Prof^a Mestre Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF. taniamoreno214@yahoo.com.br

Introdução: A hanseníase representa um grave problema de saúde pública no Brasil. Uma das razões é sua alta infectividade e capacidade de gerar deformidades físicas. Ao considerar que todos os doentes um dia foram comunicantes, percebe-se a importância epidemiológica desse grupo na manutenção da cadeia epidemiológica de transmissão.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo investigar as características epidemiológicas dos casos novos de hanseníase diagnosticados em Juazeiro/BA, entre os anos de 2001 e 2011, com modo de detecção exame de contato.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo retrospectivo, transversal e descritivo. A amostra foi composta por 193 casos novos de hanseníase, com modo de detecção "exame de contato", diagnosticados entre 2001 e 2012 e registrados no SINAN/NET, no município de Juazeiro/BA. Foram excluídos os casos com erro de diagnóstico e ficha com inconsistência de dados ou dados faltantes. A coleta das variáveis se deu utilizando o tabulador próprio do SINAN (TABWIN). Após essa etapa, os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel 2007® e analisados estatisticamente.

Resultados: A forma tuberculóide correspondeu a 53,69% da amostra, seguido da Dimorfa, com 31,58%. 65,27% eram paucibacilar. 85,49% apresentavam idade igual ou maior que 15 anos. O sexo feminino representou 56,99% da amostra. Não foi encontrada diferença ao analisar a presença de incapacidade física entre os gêneros masculino e feminino. Já quanto à faixa etária, o percentual de indivíduos menores de 15 anos sem incapacidade física foi maior do que aqueles com idade superior (77,8% dos menores de 15 não possuíam nenhuma incapacidade física contra 67,5% dos com idade superior). 50,9% dos multibacilar possuíam alguma incapacidade física no diagnóstico, contra apenas 20,9% dos paucibacilar.

Conclusão ou Hipóteses: Percebe-se a importância do controle de contatos, em razão do alto número de casos encontrados no período em estudo. Conforme visto, quanto mais precoce o diagnóstico, menor a presença e o risco de desenvolvimento de incapacidades físicas e de formas graves da doença. A vigilância dos contatos é um importante mecanismo para o controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Exame de Contato. Epidemiologia.